

O problema da rolagem da dívida externa

Nos próximos dois meses, vencerão US\$ 3,3 bilhões da dívida externa das empresas brasileiras. Em parte por causa da crise argentina, elas estão encontrando dificuldades para rolar seus compromissos e, quando conseguem fazê-lo, têm de pagar juros altos. Se não conseguirem rolar a dívida no exterior, deverão levantar recursos no mercado interno, pagando juros muito mais elevados. Diante da nova conjuntura criada pela situação argentina, as autoridades brasileiras deveriam considerar a situação e tomar medidas para facilitar a rolagem da dívida das empresas nacionais.

Alguns bancos de grande porte possivelmente consigam captar recursos no Exterior a juros elevados, que serão repassados aos que levantarão empréstimos no País para saldar seus compromissos no

exterior. Essas operações teriam como consequência um movimento de alta no mercado cambial. Foi tendo em vista essa probabilidade que o Banco Central reforçou sua carteira, comprando R\$ 4 bilhões em títulos do Tesouro com correção cambial, com prazo de dois anos. Esses títulos poderão, se necessário, ser repassados ao mercado, aliviando a pressão altista. Ao mesmo tempo, as autoridades monetárias anunciaram o lançamento ao público, amanhã, de títulos cambiais com prazo de 6 a 12 meses. Trata-se de uma operação visando a proteger os investidores contra uma desvalorização do real. Com essa emissão de amanhã, o BC não precisará intervir diretamente no mercado, economizando reservas. Elas hoje estão em nível satisfatório, tanto assim que o BC poderá não utilizar os recur-

sos do FMI que deveriam ser liberados em junho. Essa decisão, no entanto, poderá ser cancelada se a situação cambial na Argentina se agravar.

A alta do preço do dólar que se vem registrando desde o fim-de-semana foi bem recebida num primeiro momento, pois favoreceu as exportações. Todavia, ela teve sérias consequências para as empresas que estão endividadas em moeda estrangeira, que terão de gastar mais reais para quitar seus débitos.

Diante da evolução do balanço de pagamentos em conta corrente, altamente deficitário, é necessário reduzir o serviço da dívida externa para economizar divisas. Uma das maneiras de conseguir isso é aumentando a oferta de crédito interno para que as empresas tenham alternativa para os empréstimos externos para atender a suas neces-

sidades de financiamento. Isso será possível desde que se reduza o custo da operação de tomada de empréstimos no mercado interno para saldar compromissos no exterior, ao mesmo tempo que se deixe transparecer para o mercado que o BC não hesitará em intervir para conter a alta do dólar.

A redução da taxa básica de juros ainda não é suficiente para aumentar a oferta de crédito. Seria necessário também diminuir o compulsório. Caberia às autoridades monetárias, que anunciaram que pretendem reduzir, no prazo de dois anos, o recolhimento compulsório das instituições financeiras – que é extremamente elevado, situando-se na casa dos 75% dos depósitos à vista – apressar essa redução, o que teria repercussões sobre toda a economia e o balanço de pagamentos.